

Capítulo 1



O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor

Maria Alcione Rodrigues de Sousa^a

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada dos professores, buscando investigar as principais atribuições dele, discutindo a importância da formação continuada na melhoria das práticas pedagógicas dos professores. O coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada, estando sempre em busca de novas metodologias, trazendo ideias e práticas que subsidiem os professores com estratégias educacionais, para a melhoria do aprendizado dos discentes. Assim, a pesquisa buscou evidenciar o papel do coordenador pedagógico como um sujeito ativo na articulação destacando a relevância do planejamento participativo de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos. É importante que o coordenador assumir o papel desse interventor pedagógico na articulação do desempenho pedagógico dos alunos, realizando um trabalho de qualidade dentro da escola. O referente artigo teve como estudos norteadores os autores: Freire (2000), Lück (2009), Oliveira (2013), entre outros; abordando temáticas sobre a importância do planejamento e da formação continuada para os professores.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; planejamento; estratégias educacionais.

^a Pedagoga, Pós-graduada em psicopedagogia Clínica e Institucional, Especialista em gestão escolar e coordenação pedagógica. Professora e Coordenadora pedagógica da rede estadual de Miraima, Ceará.

Como citar:

SOUZA, Maria Alcione Rodrigues de Sousa. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 11-24. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

A escola é o lócus de aprendizado, troca de saberes, onde são construídos conhecimentos a partir de experiências vivenciadas. Os docentes apresentam saberes diferentes no âmbito escolar, que possivelmente são impulsionados por conta de uma formação básica que, muitas vezes, não lhes permitem ter um olhar amplo e direcionado, para com as implicações e adequações de um ensino inovador.

Por isso, a importância dá escola sempre estar promovendo momentos de formações, para que haja no ambiente escolar trocas de experiências, como também de informações e atualizações, para sanar as possíveis dificuldades que poderão surgir no decorrer do ensino aprendizado.

O coordenador pedagógico é um dos atores importantes na organização dessas estratégias de uma educação permanente, ficando cada vez mais evidente o seu papel primordial como um articulador da aprendizagem. Na formação continuada dos professores ele atua de forma dinâmica, como um motivador na melhoria das práticas pedagógicas da escola, tendo o cuidado e o discernimento, para o bom encaminhamento nas intervenções pedagógicas necessárias.

É importante que a escola tenha um líder que incentive o professor na busca de novos conhecimentos, a fim de atuar no crescimento educacional diante do público que se ensina, de modo a suprir as dificuldades vigentes que venham surgir no processo ensino-aprendizado.

Nesse viés, o coordenador pedagógico precisa se organizar de modo que venha afirmar-se como esse articulador na formação continuada dos professores, bem como de um motivador da aprendizagem no cotidiano escolar, sobretudo no acompanhamento do planejamento individual e coletivo dos professores. Pois, o professor se constitui, se produz, por meio das relações que se estabelece com o mundo físico e social, isto é sua identidade profissional, que se articula a um determinado espaço de tempo vivido.

A pesquisa buscou evidenciar o papel do coordenador pedagógico como um sujeito ativo na articulação de uma formação contínua, no intuito de motivar e promover esse espaço de formação, pois, sabemos que ele é responsável por trabalhar de forma tridimensional no âmbito pedagógico da escola.

Sendo a formação continuada uma ferramenta importante na inovação dessas práticas, evidenciar essa importância da formação continuada dos professores, nesse processo permanente de intervenções, reflexões e organizações na melhoria dos métodos didáticos. Assumindo a responsabilidade de ser o profissional motivador da formação contínua no ambiente escolar, ao passo que seja possível potencializá-las para que o ensino seja uma prática eficaz, que se adequa as distintas possibilidades que podem vir a surgir.

Esse espaço precisa ser garantido e assistido pelo coordenador, e quando há esse ambiente formador podem ser percebidas melhorias na busca por novas ferramentas pedagógicas, resultando na construção de um ensino-aprendizado eficaz, no currículo escolar dos discentes.

É conhecida as diversas atribuições que o gestor pedagógico possui na instituição escolar, sobretudo no que diz respeito a aprendizagem de alunos como cidadãos autônomos, críticos e participativos.

A pesquisa contou como referência teórica os seguintes autores: Freire (2000), Lück (2009), Oliveira (2013), entre outros; abordando temáticas sobre a importância do planejamento e da formação continuada para os professores. Na perspectiva de garantir o princípio da ação reflexão ação e suas competências. Considerando a importância da gestão escolar na contribuição da promoção e qualidade de uma gestão democrática e participativa, a partir do desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho, nas escolas públicas brasileiras.

Atribuições do coordenador pedagógico

A instituição escolar é um ambiente de convívio onde se encontram diversas pessoas com determinadas funções, na qual, temos profissionais como o gestor, o coordenador, os professores, os funcionários, os seguranças e os alunos. Acreditamos que nesse ambiente deve ser refletido o estabelecimento das atividades que cada um deles vai exercer na instituição.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico deve assumir a atribuição do líder que vai garantir a formação continuada dos professores, como também, poderá subsidiar as demais funções que lhe é cabível fortalecendo a parceria entre pais e escola, garantindo então a eficácia do processo ensino aprendizagem.

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

O coordenador pedagógico precisa ser a pessoa que está mais próxima do professor dentro da escola, pois ele organiza e planeja momentos com todos. Ele precisa criar laços de uma relação de aprendizado, para que ela possa permitir a possibilidade de ir viabilizando e sensibilizando a importância da formação continuada, para o melhor encaminhamento de práticas efetivas que venham melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Perrenoud *et. al* (2002, p. 169) “não é possível formar professores reflexivos sem inserir essa intervenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas.” Portanto, cabe ao coordenador inserir em seu plano de trabalho, metodologias que busquem construir essa formação para colocá-la na prática do contexto escolar.

Os professores, por sua vez, precisam estar atentos as novas ferramentas, querendo buscar o novo, se impulsionando na busca de sempre estarem aprendendo novas técnicas, para tornarem as aulas mais dinâmicas e interessantes, no intuito de que lancem mão da ousadia para permanecerem na educação.

É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando as vezes se pode deixar de fazê-lo, com vantagens materiais. (FARIAS *et al.*, 2008, p. 57).

Quando essa ousadia vem com um aliado, como um articulador de aprendizado, a certeza do sucesso é cada vez mais evidente, o desafio torna-se constante na vida dos educadores tendo em vista que os professores aprendem, ensinando; ensina, aprendendo. (FREIRE 1999).

Contudo, há essa possibilidade de um agregamento familiar, no qual a instituição escolar, que irá promover essa relação, através de ações que incentivem e busquem efetivar essas práticas. Essa aproximação familiar é cada vez assertiva, quando a mesma

busca chamar e incentivar os pais para estarem em reuniões pedagógicas, onde possam estar mostrando a eles os avanços, as dificuldades, o que é precisa melhorar, buscando nessa relação fazer com que a família se sinta parte do processo de ensino aprendizagem. Não somente como mera espectadora, mas como alguém que opine e que possa se sentir um agente colaborador nesse processo.

O objetivo maior da comunidade educacional revela-se, portanto, o de se estabelecer uma comunidade de ensino efetivo, onde persevere, coletivamente, não somente o ideal de ensinar de acordo com o saber produzido socialmente, mas o de aprender, em acordo com os princípios de contínua renovação do conhecimento, criando-se um ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e é claro, os gestores. O conhecimento da realidade ganha novas perspectivas: a organização do projeto político-pedagógico da escola e o seu currículo; o papel da escola e o desempenho de seus profissionais, que devem renovar-se e melhorar sua qualidade continuamente, tendo o aluno como centro de toda a sua atuação. (LÜCK, 2009, p. 16).

É relevante que o coordenador pedagógico tenha essa percepção, de que ele precisa ter e estabelecer essa conexão de aprendizagem dentro da escola, ao passo que esteja motivando os professores sempre a procurarem aprender cada dia mais, orientando-os a buscarem novas práticas, novas metodologias, novos meios de aprender e ensinar, onde o aprendizado venha fluir dentro do grupo de professores e possam levar para toda a comunidade escolar, e assim garantir a qualidade no ensino para os alunos.

Coordenador pedagógico como articulador na formação continuada

A formação continuada do professor, para ter realmente sucesso e eficácia dentro do contexto escolar, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar. Tendo bem claro que somos seres que precisamos estar em constante renovação,

estando sempre em busca de estarmos atualizados com os avanços que acontecem em tempo real e presente, sempre objetivando a melhoria do ensino para os discentes.

Por conseguinte, os(as) professores(as) precisam tomar consciência da importância e da necessidade da formação para atender às exigências da sociedade atual. Importa ressaltar que a formação é de responsabilidade não apenas individual, mas cabe, sobretudo, às instituições formadoras. É preciso repensar a formação de professores, principalmente quando se configura como ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas da prática, que não partem das reais necessidades e dos problemas vivenciados pelos(as) educadores(as) no seu fazer cotidiano. (SOARES, 2020, p. 153).

Quando o professor reconhece a importância de estar sempre em formação, vendo esta como uma das alternativas para melhorar sua práxis, bem como, métodos de ensino ele se dá a oportunidade de experimentar o novo, se reconhece como um eterno aprendiz, com vista a alcançar os objetivos traçados dentro do plano de trabalho. Assim, o professor vai se constituindo em um motivador de estudo, sendo exemplo para seus alunos.

Segundo Oliveira e Guimarães (2013, p. 98) “O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na educação continuada deles.” Assim o coordenador tem que ser esse articulador antenado com as mudanças, com as novas metodologias e conceitos, sendo uma pessoa com grande empatia e uma grande capacidade de comunicação.

Nesse sentido o coordenador precisa estar atento, tendo o devido cuidado para não parecer um fiscalizador, alguém que aparece apenas para fazer cobranças, ou analisar se o trabalho dos professores está indo conforme o desejado.

O professor precisa enxergar a figura do coordenador como esse agente transformador de educação, como também de um suporte pedagógico, que está proporcionando verdadeiramente uma assistência pedagógica na busca de novas práticas, de um melhor rendimento escolar, e portanto, não esquecendo de tornar real esse elo entre os pais e a comunidade escolar.

O coordenador pedagógico precisa ser e se manter criativo nesta mediação, orientando suas ações de forma a atingir as metas do seu plano de trabalho, tendo o cuidado de estar sempre revisando e observando se as suas metas já foram alcançadas. O planejamento semanal dos professores é o momento mais propício para que as peças deste

quebra-cabeça possam ter a possibilidade de irem se encaixando. Sendo flexível, dando liberdade para que o professor organize as rotinas da sala de aula, sendo aquele que direciona o trabalho sem autoritarismo, respeitando as necessidades individuais, estimulando os professores a participarem, a partir de contribuições e sugestões. Desta forma, tendem a trabalhar com mais motivação, garra e vontade de atingirem os objetivos e resultados esperados.

Todavia é preciso compreender que não é fácil fazer uma gestão democrática acontecer; abrir mão do poder centralizado, dar oportunidade a ideias diferentes, receber críticas e buscar consenso através do diálogo são algumas das situações que ocorrem nesse modelo de gestão, assim é necessário coragem para promover uma gestão verdadeiramente democrática. (LIMA; SANTOS, 2022, p. 62)

Para tanto, o coordenador pedagógico precisa ser aquele suporte para que o professor conheça bem o projeto político pedagógico, o regimento escolar, tenha em mãos o diagnóstico de cada aluno, suas fraquezas e possibilidades dentro da escola, fazendo com que o grupo de professores possa ter acesso a esses documentos importantes da instituição escolar.

Desta forma, o seu plano de trabalho terá os objetivos claros para assim poder progredir e ter sucesso no processo educativo, garantindo uma educação de qualidade e coerente com a necessidade de todos os alunos da instituição.

[...] reforça que o coordenador supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógicas curriculares, sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos, além disso, cabe ao coordenador relacionar-se de maneira profissional com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola e comunidade e interpretação da realidade de cada um. (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p. 101).

Dentro da escola o coordenador pedagógico precisa trabalhar, no sentido de sensibilizar os professores para esta reflexão, para que eles não executem planos prontos

sem sentido, apenas para cumprirmos uma hierarquia das reformas educativas. Precisamente, refletindo sobre o que realmente os discentes necessitam, e assim traçar as metas e objetivos a serem alcançados pela instituição.

A forma tridimensional de ver a escola não só como o espaço de aprendizagem, mas como ambiente de socialização e lazer, faz do coordenador pedagógico um articulador, sempre buscando novos caminhos a traçar com objetivos claros e precisos. Onde estou, onde preciso chegar e quais caminhos preciso percorrer para alcançar os objetivos de aprendizado da escola que estou inserido, como também da comunidade escolar.

Dentro da instituição escolar no que diz respeito a estas logísticas de formação continuada, cabe ao coordenador pedagógico se organizar de modo que venha facilitar este intercâmbio nessa formação.

Assim, “cabe ao gestor propor com sua equipe docente constantes momentos de formações, de troca de experiências para pensar o aluno como o centro do processo educacional”. Buscando parcerias com a secretaria de educação, proporcionando formações dentro da escola, no planejamento coletivo, oferecendo momentos de interação entre as escolas da rede, motivando a troca de experiências exitosas com os professores que fazem parte da instituição, e assim fazer do local de trabalho este momento de reflexão da prática com tomada de decisão, para a construção de uma ação-reflexão. (LIMA; SANTOS, 2022, p. 63)

A formação continuada na melhoria das práticas pedagógicas

Essa necessidade de os docentes estarem sempre se atualizando, é bem perceptível quando buscamos discutir práticas que tornem o processo de ensino, em algo que contemple as necessidades de todos os discentes, para que eles mesmos possam vir a terem essa capacidade de se sentirem confortáveis, bem como de estarem mais situados dentro do espaço educacional.

O professor quando é capaz de perceber as limitações de suas metodologias, encara esse processo como algo fundamental para a sua construção enquanto profissional, que busca sempre estar construindo e buscando novos conhecimentos, estes que irão tornar as suas práticas metodológicas em ferramentas educacionais.

Os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende a qualidade de seu trabalho. Professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto de seus alunos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses. (LÜCK, 2009, p. 21).

O coordenador pedagógico é o profissional que trabalha em parceria com os professores, orientando e motivando o direcionamento do trabalho pedagógico docente. Esse profissional precisa colocar em destaque dentro do planejamento do profissional docente, a formação contínua como um dos pilares de seu plano de trabalho, pois, desta forma, ele acredita que o professor chegará na sala de aula com mais entusiasmo, sabendo que caminhos podem e devem ser percorridos para ajudar os alunos a vencer suas dificuldades, sendo um verdadeiro líder.

Conforme a LDB define, compete aos professores, dentre outros aspectos: i) participar efetivamente da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; ii) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica elaborada; iii) zelar pela aprendizagem dos alunos; iv) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; v) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento nacional; vi) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996, p. 15).

No planejamento escolar há a necessidade de existir desse momento ideal para que o professor possa rever os seus métodos, analisar e refletir sobre a sua didática, para

continuar com as metodologias que vem dando certo, e buscar implementar novos saberes para substituir aqueles que não foram eficazes na aprendizagem.

Quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão de conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação delas. Esse processo de análise, cotejamento, dentre outros processos mentais, define o planejamento como um processo de reflexão diagnóstica e prospectiva mediante o qual se pondera a realidade educacional em seus desdobramentos e se propõe intervenções necessárias. (LÜCK, 2009, p. 35).

Mesmo sabendo que o plano de aula é flexível, é necessário que se haja o planejamento da aula com estratégias capazes de suprir os possíveis problemas que venham a surgir no decorrer da aula. O professor precisa se munir de várias estratégias, e essas devem ser pensadas e organizadas no planejamento escolar, junto com o coordenador pedagógico, assim, a ênfase desse planejamento é cada vez mais importante.

A partir de uma visão abrangente e integradora, o planejamento contribui para a coerência e consistência das ações, promovendo a superação do caráter aleatório, ativista e assistemático. Como instrumento de preparação para a promoção de objetivos, ele antecede as ações, criando uma perspectiva de futuro, mediante a previsão e preparação das condições necessárias para promovê-lo e, acima de tudo, a visualização, pelos seus executores, de suas responsabilidades específicas e das competências e determinações necessárias para assumi-las adequadamente. Embora, no entanto, o planejamento esteja associado à fase que antecede as ações, é necessário ter em mente que deve estar também presente em todos os momentos e fases das mesmas, constituindo-se, dessa forma, em um processo contínuo: planeja-se antes, durante e depois das ações, pois não é possível prever antecipadamente todas as condições de execução de planos, notadamente, das dinâmicas sociais, como é o caso da educação. (LÜCK, 2009, p. 33).

Sabemos que o planejamento é flexível, porém deve ser pensado e organizado, de modo que os profissionais da educação tenham um norte, um ponto de partida. Daí a

importância de um bom planejamento dentro do plano de trabalho do professor, no qual deve ser priorizado, tendo em vista que o mesmo precisa atender o interesse e as necessidades dos discentes e faça parte das ações primordiais para se alcançar o sucesso escolar.

Um planejamento escolar organizado, pensado e bem executado fará toda diferença na vida estudantil dos alunos, pois é uma ação que antecede a execução da aula como também precisa ser refletido após sua execução: Analisar o que deu certo e o que precisa melhorar dentro da prática pedagógica.

Vasconcellos (2002, p. 42) afirma que “não podemos ser ingênuos: para estabelecer outra ordem nas coisas, há necessidade de uma ação numa determinada direção, pois não é uma ação qualquer que nos levará ao que desejamos”. É necessário planejamento a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados.

Precisamos organizar nossa ação dentro dos objetivos que queremos alcançar. Os resultados expressam o quanto nossas ações foram eficazes, e para isso é importante planejar, e esse planejamento deve ser voltado para algumas situações que venham de acordo com o interesse e necessidade dos nossos alunos, o que eles precisam saber fazer e ser.

Desta forma oportunizamos ao aluno a possibilidade de ser um cidadão participativo crítico, criativo e autônomo. Este propósito deve estar dentro do plano de trabalho do professor, e o coordenador precisa auxiliar o mesmo não deixando que os objetivos de suas aulas deixem de ser interessantes, e estejam dentro do currículo escolar, pois, os objetivos são horizontes e alicerces que guiam a prática, e são expressos nos planos de aulas.

Não se pode esperar mais que os dirigentes enfrentem suas responsabilidades baseados em “ensaio e erro” sobre como planejar e promover a implementação do projeto político pedagógico da escola, monitorar processos e avaliar resultados, desenvolver trabalho em equipe, promover a integração escola-comunidade, criar novas alternativas de gestão, realizar negociações, mobilizar e manter mobilizados atores na realização das ações educacionais, manter um processo de comunicação e diálogo aberto, planejar e coordenar reuniões eficazes, atuar de modo a articular interesses diferentes, estabelecer unidade na diversidade,

resolver conflitos e atuar convenientemente em situações de tensão. (LÜCK, 2009, p. 25).

Quando a escola se envolve nesse desafio de integrar toda a comunidade escolar, para juntos traçarem metas com objetivos claros, do que se pretende alcançar, todo o trabalho fica mais leve, pois, sabem onde estarem e quais caminhos devem perpassar, para assim chegarem ao sucesso do aluno. É importante que a escola mantenha essa ligação de respeito, coerência e clareza com toda a comunidade escolar, no sentido de atuar diante das dificuldades que poderão surgir. A escola não pode trazer toda a responsabilidade para si, nem tampouco colocar responsabilidade para quem não é de direito, precisa unir para que assim todos saiam com sucesso.

Quando a instituição de ensino garante o direito de seus alunos, respeita sua individualidade, sua história, a certeza do sucesso se tornam uma realidade perante uma sociedade tão preconceituosa, pois, a escola é um espaço onde essa liberdade de expressão pode ser exposta com respeito, com ética.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2006, p. 59-60).

Desta forma, ressalva-se a importância do coordenador pedagógico possuir o seu plano de trabalho bem definido, pautado nos direitos humanos para assim formar informar seus professores e motivar na busca de um ensino voltado para a equidade. Garantir acesso e permanência na escola, fazendo da mesma um espaço de lazer aprendizado troca de conhecimento, lugar de respeito e de Cidadania.

Se a escola é uma coluna fundamental da sociedade, se na escola se ensina se vive essa realidade com certeza tudo será diferente. Como afirma Paulo Freire: “Se a educação

sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

Nesse sentido, a escola precisa se preparar para receber toda a comunidade escolar, respeitando a individualidade de cada um, e deixando claro para todos sua missão, seu plano de trabalho, metas e ações que pretende desenvolver durante o ano letivo. Na escola não aprendemos somente as disciplinas escolares importante para o currículo, a escola também nos ensina a ser mais humano, mais cidadão, mais consciente. Desta forma, a escola precisa distribuir as tarefas para que todos saibam seu papel e sua importância dentro da instituição de ensino. Quando todos sabem seu papel sua importância o trabalho flui de forma mais leve e objetivo é alcançado com mais rapidez e eficácia.

Considerações finais

A pesquisa ressaltou o fortalecimento entre o intuito cooperativo, com vistas a superar desafios, que venham surgir no decorrer do ano letivo na escola, garantindo uma aprendizagem eficaz para os discentes. Deste modo, o professor pode intervir diretamente na formação dos alunos, conhecendo suas habilidades e atitudes, e auxiliando no seu desempenho escolar.

É importante enfatizar que para ocorrer essa interação, os professores precisam estar aptos e motivados dentro do processo; acolhendo o coordenador pedagógico como esse suporte dentro da escola, no planejamento, na sala de aula.

O coordenador pedagógico é um profissional com diversas funções na instituição de ensino, porém a formação continuada torna-se um desafio constante em sua vida, o mesmo precisa estar atualizado com as novas ferramentas pedagógicas e práticas, a partir de então imprimir essa personalidade de interventor, motivador e formador, sendo a formação um dos pilares de seu plano de trabalho, traçando metas e ações dentro das atividades escolares para ajudar os alunos a vencerem as suas dificuldades.

Assim, o coordenador pedagógico precisa ter o cuidado de não parecer um ditador de regras e ações, que venham inibir o professor de intervir com sugestões e troca de experiências. Para isso, é importante momentos de reflexões, de trocas e de vivências exitosas no ambiente escolar: oficinas com novas metodologias, jogos, confraternização, celebrando cada conquista e motivando a superação dos desafios.

Portanto, acredita-se que a escola é um ambiente de formação e aprendizado para todos, onde precisamos deste líder que motiva, celebra, anima e, que tenha um olhar direcionado e focado para o cuidado da instituição como todo, mas sem descuidar da formação específica do professor. Esse que é o grande incentivador e propagador da aprendizagem, pois tem o poder de convencimento, além de uma formação acadêmica, que age em todos os aspectos comportamentais do indivíduo.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** -4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

FARIAS, I. M. S. de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Porto Alegre: Liber Livro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, J. C **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Francisco Anacleto de; SANTOS, J.V. As concepções da prática pedagógica de Freire sobre o olhar na formação profissional a partir da realidade da gestão escolar: uma análise da educação local. In: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Márcio Bernardino (orgs). **Formação de educadores populares no Brasil: encontros e desencontros**. -Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022. 84p.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. São Paulo: Fundação Lemann/Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, J. da S.; GUIMARÃES, M. C. M. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, Rio Verde, v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013.

PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** [S. l.]: [s. n.], 2002.

SOARES, M. P. do S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Formação**, Ceará, v. 5, n. 13, p. 151-171, 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.